



INTENÇÃO DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS (ICF)

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
de Santa Catarina

ICF

Intenção de Consumo das Famílias

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC
Setembro de 2017

SUMÁRIO

EMPREGO, RENDA E CONSUMO ATUAIS	3
PERSPECTIVA PROFISSIONAL	3
ACESSO AO CRÉDITO.....	3
PERSPECTIVA DE CONSUMO	4
MOMENTO PARA DURÁVEIS.....	4
CONCLUSÃO	4
METODOLOGIA	5

Após três meses de queda, intenção de consumo das famílias catarinenses sobe na passagem do mês e em nível anual

ICF sobe 1,1% entre agosto e setembro

INDICADOR	Set/17	VARIAÇÃO MENSAL	VARIAÇÃO ANUAL
Emprego Atual	104,3	-2,3%	-11,0%
Perspectiva Profissional	80,8	1,1%	-6,3%
Renda Atual	148,6	1,9%	-2,4%
Acesso ao Crédito	85,8	4,4%	-0,9%
Nível de Consumo Atual	73,1	6,6%	19,2%
Perspectiva de consumo	62,4	0,8%	60,0%
Momento para duráveis	90,6	-2,4%	-1,1%
ICF	92,2	1,1%	1,8%

EMPREGO, RENDA E CONSUMO ATUAIS

O item emprego atual caiu -2,3% no mês e -11,0% no ano. O nível de consumo atual mantém-se abaixo dos 100 pontos pelo 31º mês consecutivo e a renda atual subiu na comparação mensal, mas caiu na comparação anual.

A confiança em relação à renda subiu 1,9% na comparação mensal e caiu 2,4% na comparação anual. Já o nível do consumo atual subiu 6,6% no mês. No ano houve alta expressiva de 19,2%.

Em termos absolutos, os indicadores em questão, numa perspectiva de longo prazo, se encontram em níveis baixos desde o começo de 2014. Os dados, em ordem decrescente, são: renda atual com 148,6 pontos, emprego atual com 104,3 pontos e, por fim, nível de consumo atual com 73,1 pontos. Os dois primeiros se encontram em níveis considerados positivos.

PERSPECTIVA PROFISSIONAL

No mês de setembro, o indicador perspectiva profissional apresentou alta na variação mensal de 1,1%, no ano e caiu -6,3%.

A marca está abaixo dos 100 pontos: 80,8. O que significa que os catarinenses estão pessimistas em relação à sua perspectiva profissional. Isso está associado aos baixos investimentos empresariais, dada a baixa atividade econômica e consequente queda dos lucros e alto desemprego.

Ainda que a economia já dê sinais de recuperação, a partir dos dados da produção industrial e das vendas no comércio, os reflexos no mercado de trabalho tardam a acontecer, já que os investimentos ainda continuam incipientes e a capacidade ociosa somente agora começa a ser reduzida. Nesse aspecto, o desemprego no estado e no Brasil permanecerá elevado em 2017.

ACESSO AO CRÉDITO

O acesso ao crédito, em termos mensais, apresentou alta de 4,4%. Na comparação anual foi registrado resultado negativo, de 0,9%. Em termos absolutos, o índice se mantém abaixo dos 100 pontos pelo 25º mês consecutivo, mas praticamente estável: 85,8 pontos.

O risco de aumento da inadimplência, ante a crise econômica, e o longo período de desequilíbrio fiscal provocaram juros altos e isso reduz o acesso ao crédito. Em julho, dado mais recente disponível pela pesquisa, por exemplo, o rotativo do cartão de crédito chegou a

quase 400% a.a., de acordo com dados do Banco Central. Para os próximos meses a perspectiva é que o crédito continue se recuperando, de maneira lenta e gradual, o que auxiliará na recuperação do consumo e do comércio como um todo.

PERSPECTIVA DE CONSUMO

A perspectiva de consumo das famílias catarinenses subiu expressivos 60,0% no ano. No mês, houve alta de 0,8%. O indicador, no entanto, ainda se encontra, atualmente, num patamar muito negativo, chegando ao valor de 62,4 pontos, considerado extremamente baixo. Este número negativo está associado às incertezas políticas que ainda persistem, a deterioração da qualidade do emprego e ao crescimento reduzido da renda.

O resultado absoluto deste indicador na passagem anual demonstra que as famílias ainda estão pessimistas quanto as suas perspectivas de consumo. Porém, a variação positiva no mês aponta uma tendência a recuperação, ainda que lenta, do consumo. Este movimento já pode ser visto no volume de vendas do estado, que no mês de julho de 2017, último dado disponível pela pesquisa mensal do comércio do IBGE, apresentou uma variação positiva de 6,8% em comparação com julho de 2017.

MOMENTO PARA DURÁVEIS

O momento para duráveis caiu 2,4% na passagem de agosto a setembro. No contexto anual, a redução foi de 1,1%. Em termos absolutos, o momento para duráveis situa-se abaixo dos 100 pontos pelo sexto mês consecutivo. Encontra-se atualmente em 90,6 pontos.

CONCLUSÃO

A intenção de consumo do consumidor catarinense (ICF-SC) de setembro de 2017 demonstra alta dos indicadores. O indicador geral, na comparação mensal, variou 1,1%, chegando a 92,2. No entanto, permanece abaixo dos 100 pontos pelo oitavo mês consecutivo. Ademais, vários outros indicadores se encontram em níveis considerados pessimistas. Nesse sentido, itens como a perspectiva para o consumo dependem de medidas mais efetivas, como redução dos juros e queda no desemprego para retomarem o crescimento. Assim, as medidas do governo devem ser críveis e gerar impactos positivos num horizonte de tempo previsível para que o ICF mantenha uma trajetória ascensora. O aumento de impostos e a revisão da meta fiscal não contribuem para esse objetivo. Qualquer incerteza política adicional tornará o consumidor mais cauteloso, adiando a recuperação econômica.

Em termos gerais, as elevadas taxas de juros que tornam o crédito mais caro; e as indefinições políticas num cenário de médio prazo têm produzido esse valor reduzido do ICF-SC e impedindo o comércio catarinense de apresentar uma recuperação mais robusta.

METODOLOGIA

Foram entrevistados consumidores em potencial, residentes no Município de Florianópolis, com idade superior a 18 anos.

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido “p” por, no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto “d” (erro amostral) assumiria, no máximo, valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de consumidores em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para “p” igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de consumidores a serem entrevistados foi de 500, ou seja, com uma amostra de, no mínimo, 500 consumidores esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.